BMC Previdência Privada S.A.

Demonstrações contábeis intermediárias em 30 de junho de 2014

Conteúdo

Relatório da Administração 3

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis intermediárias 4

Balanços patrimoniais 6

Demonstrações de resultados 7

Demonstrações de resultados abrangentes 8

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido 9

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto 10

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias 11

Diretoria 29

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis Intermediárias da BMC Previdência Privada S.A., relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2014, preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, incluindo as normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes.

A BMC Previdência Privada S.A., constituída em 2004, iniciou suas atividades em janeiro de 2007, comercializando planos de pecúlio com cobertura temporária.

Desempenho das operações de previdência complementar

As aplicações financeiras e os investimentos alcançaram, no primeiro semestre, o montante de R$ 20.300 milhões (R$ 9.487 em junho de 2013).

O resultado acumulado do primeiro semestre 2014 foi de R$ 460 mil e o patrimônio líquido monta R$ 20.387 mil em 30 de junho de 2014.

Distribuição de Dividendos e Eventos Societários

Informações sobre distribuição de dividendos e eventos societários constam das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis.

Cidade de Deus, 30 de Julho de 2014

Diretoria

KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP -
Brasil Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis intermediárias

Aos
Administradores e Acionistas da
BMC Previdência Privada S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis intermediárias da BMC Previdência Privada S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis intermediárias
A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis intermediárias livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis intermediárias com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis intermediárias estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Auditores Independentes, a Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.

Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis intermediárias anteriormente referidas apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BMC Previdência Privada S.A. em 30 de junho de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

São Paulo, 28 de agosto de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Luciene Teixeira Magalhães
Contadora CRC RJ-079849/O-3

BMC Previdência Privada S.A.

Balanços patrimoniais em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013

(em milhares de reais)

Ativo	Nota	2014	2013
Circulante		**20.336**	**9.862**
Disponível		**14**	**8**
Caixa e bancos		14	8
Aplicações	4	**20.300**	**9.836**
Outros créditos operacionais		**-**	**12**
Títulos e créditos a receber		**6**	**6**
Créditos tributários e previdenciários	5	6	6
Despesas antecipadas		**16**	-
Ativo não circulante		**903**	**819**
Realizável a longo prazo		**588**	**501**
Títulos e créditos a receber		**588**	**501**
Títulos e créditos a receber		-	-
Créditos tributários e previdenciários	5	211	168
Depósitos judiciais e fiscais		377	333
Investimentos		**315**	**318**
Imóveis destinados a renda	6	315	318
Outros investimentos		-	-
Total do ativo		**21.239**	**10.681**

Passivo	Nota	2014	2013
Circulante		**413**	**370**
Contas a pagar		**407**	**355**
Obrigações a pagar		173	202
Impostos e encargos sociais a recolher		3	5
Impostos e contribuições		231	148
Débitos de operações com previdência complementar		**2**	**8**
Outros débitos operacionais		2	8
Provisões técnicas - previdência complementar		**4**	**7**
Planos não bloqueados	7	4	7
Passivo não circulante		**439**	**384**
Outros débitos		**439**	**384**
Provisões judiciais	8	439	384
Patrimônio líquido	9	**20.387**	**9.927**
Capital social		17.250	7.250
Reservas de lucros		2.677	2.677
Lucros acumulados		460	-
Total do passivo e patrimônio líquido		**21.239**	**10.681**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

BMC Previdência Privada S.A.

Demonstrações de resultados

Semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013

(em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota	2014	2013
Contribuições para cobertura de riscos		43	63
Variações das provisões técnicas		4	1
Prêmios ganhos		**47**	**64**
Variação de outras provisões técnicas		(1)	7
Outras receitas e despesas operacionais		-	(9)
Despesas administrativas	12a	(114)	(96)
Despesas com tributos	12b	(88)	(67)
Resultado financeiro	12c	769	293
Resultado patrimonial	12e	60	47
Resultado antes dos impostos		**673**	**239**
Imposto de renda	12f	(153)	(46)
Contribuição social	12f	(60)	(21)
Lucro líquido do semestre		**460**	**172**
Quantidade de ações		14.384.549	7.200.000
Lucro líquido por lote de mil ações em r$		**0,03**	**0,02**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

BMC Previdência Privada S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013

(em milhares de reais)

	2014	2013
Lucro líquido do semestre	**460**	**172**
Total do resultado abrangente do semestre	**460**	**172**
Atribuível aos acionistas		
Controladores	460	172

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

BMC Previdência Privada S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013

(em milhares de reais)

			Reservas de lucros			
	Capital social	**Capital social (em aprovação)**	**Reserva legal**	**Reserva estatutária**	**Lucros acumulados**	**Total**
Saldos em 1º de janeiro de 2013	**7.250**	**-**	**157**	**2.229**	**-**	**9.636**
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	172	172
Saldos em 30 de junho de 2013	**7.250**	**-**	**157**	**2.229**	**172**	**9.808**
Saldos em 1º de janeiro de 2014	**7.250**	**-**	**176**	**2.501**	**-**	**9.927**
Aumento de capital:						
- age de 07/03/2014	-	10.000	-	-	-	10.000
Portaria susep nº 5.904 de 10/06/2014	10.000	(10.000)	-	-	-	-
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	460	460
Saldos em 30 de junho de 2014	**17.250**	**-**	**176**	**2.501**	**460**	**20.387**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

BMC Previdência Privada S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013

(em milhares de reais)

	2014	2013
Resultado antes dos impostos	**673**	**239**
Ajustes para		
- depreciações e amortizações	3	3
- despesas antecipadas	(16)	(4)
- variação das provisões técnicas	(4)	(1)
- variação de outras provisões técnicas	1	(7)
- atualização monetária de provisões judiciais	17	11
Lucro líquido do semestre	**674**	**241**
Variações nas contas patrimoniais (aumento)/redução		
- aplicações - títulos a valor justo por meio do resultado	(10.464)	72
- outros créditos operacionais	12	-
- títulos e créditos a receber	(87)	(48)
- contas a pagar	12	(24)
- débitos das operações de previdência	(6)	(7)
- provisões técnicas - previdência complementar	-	-
- outros débitos	38	15
Caixa (consumido)/gerado pelas operações	**(10.495)**	**8**
Imposto de renda sobre o lucro pago	(122)	(109)
Contribuição social sobre o lucro pago	(51)	(46)
Caixa líquido (consumido)/gerado nas atividades operacionais	**(9.994)**	**94**
Atividades de investimento		
- dividendos pagos	-	(92)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	**-**	**(92)**
Atividades de financiamento		
- aumento de capital	10.000	-
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	**10.000**	**-**
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	**6**	**2**
Caixa e equivalente de caixa no início do semestre	8	22
Caixa e equivalente de caixa no final do semestre	14	24
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	**6**	**2**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A BMC Previdência Privada S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado, sediada em São Paulo. É autorizada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP a operar em todas as modalidades de previdência em todo o território nacional. O endereço registrado da sede da Companhia é Cidade de Deus, Vila Yara, Osasco, São Paulo.

A controladora da BMC Previdência Privada S.A. a é Bradesco Vida e Previdência S.A., e o controlador final é o Banco Bradesco S.A.

As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas integrantes do Grupo Bradesco Seguros, atuando de forma integrada no mercado.

Essas demonstrações contábeis intermediárias foram aprovadas em Reunião de Diretoria em 30 de julho de 2014.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As políticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas em todos os períodos apresentados nas demonstrações contábeis intermediárias.

a. Base de preparação

Em consonância à Circular SUSEP n° 483/2014, as demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, incluindo os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) quando referendadas pela SUSEP. As demonstrações contábeis intermediárias estão apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela referida Circular, e seguindo os critérios de comparabilidade estabelecidos pelo Pronunciamento do CPC 21(R1).

As demonstrações contábeis intermediárias estão apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela referida Circular.

b. Base para avaliação e moeda funcional

A moeda funcional da Companhia é o Real.
As demonstrações contábeis intermediárias estão apresentadas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis intermediárias de acordo com as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As notas explicativas listadas abaixo incluem: (i) informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis intermediárias; (ii) informações sobre incertezas, sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro.

- Nota 4 - Aplicações
- Nota 7 - Provisões técnicas
- Nota 8 - Provisões judiciais

d. Disponível

São representados por depósitos bancários sem vencimento que apresentam risco insignificante de mudança de valor justo e são utilizados pela Companhia para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

e. Aplicações

A Companhia determina a classificação inicial de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial sob as seguintes categorias: mensurados a valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda.

(i) Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado quando a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período.

(ii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Caso a Administração tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como "mantidos até o vencimento". Os investimentos mantidos até o vencimento são registrados pelo custo amortizado deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais impactam o resultado do período.

(iii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Compreende os ativos financeiros que não são classificados em nenhuma das categorias mencionadas em (i) e (ii). Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo, e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas no patrimônio líquido. Quando um investimento é baixado, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado.

(iv) Determinação do valor justo

Títulos públicos: com base nos preços unitários do mercado secundário divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA).

O valor unitário da quota dos fundos de investimento abertos é determinado pela instituição financeira administradora e considera a valorização dos títulos mobiliários que compõem a carteira pelo valor justo, em consonância com a regulamentação aplicável.

(v) Redução ao valor recuperável (impairment) de ativos financeiros

Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo financeiro. A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para o título.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em conta redutora do ativo correspondente. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa, que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado, é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. Todavia, qualquer recuperação subsequente no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda, para o qual tenha sido registrada perda do valor recuperável, é reconhecida em outros resultados abrangentes.

f. Investimento - Imóveis destinados à renda

É composto por bem imóvel destinado à renda, depreciado pelo método linear, com base na vida útil estimada em 67 anos.

g. Provisões técnicas

A provisão de prêmios não ganhos (PPNG) é calculada "pro rata dia", com base nos prêmios emitidos, e é constituída pela parcela correspondente aos períodos de riscos não decorridos dos contratos de seguros e contempla estimativa para os riscos vigentes mas não emitidos (RVNE);

A provisão de eventos ocorridos e não avisados (IBNR) relativa às operações de previdência é constituída de acordo com as determinações da Circular SUSEP n° 485/2014.

h. Teste de Adequação de Passivos ("LAT")

A Companhia elaborou o teste de adequação de passivos para todos os contratos que atendem à definição de um contrato de seguro segundo o CPC 11 e que estão vigentes na data de execução do teste. Este teste é elaborado semestralmente e considera a soma do saldo contábil das provisões técnicas de contratos de seguro bruto de resseguro, deduzido da despesa de comercialização diferida (custos de aquisição diferidos) e os ativos intangíveis relacionados, comparado ao valor esperado dos fluxos de caixa que decorram do cumprimento dos contratos e certificados comercializados.

O teste considerou a projeção dos benefícios a ocorrer, as despesas administrativas, opções intrínsecas, e outras receitas e despesas diretamente relacionadas aos contratos de seguros.

Para o cálculo do valor presente dos fluxos projetados a Companhia utilizou as taxas a termo livres de risco estabelecidas pela SUSEP.
Para os produtos de previdência complementar aberta, o teste foi realizado por tipo de risco.

Os fluxos relativos a contribuições futuras não registradas na PPNG só foram incluídas no resultado quando o resultado do valor presente foi negativo.

O resultado do teste de adequação não apresentou necessidade de registro de provisões adicionais aos passivos de seguro.

i. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais - fiscais e previdenciárias

(i) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são divulgados, quando aplicável.

(ii) Passivos contingentes

São constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento dos tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas quando individualmente relevantes, e os classificados como remotos não são divulgados.

(iii) Obrigações legais - Fiscais e previdenciárias

Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos nas demonstrações contábeis.

j. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido de 10% sobre a parcela do lucro tributável excedente a R$ 120 para o semestre e a contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido. O imposto corrente é o imposto a pagar sobre o lucro tributável do período calculado com base nas alíquotas vigentes na data de balanço e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos períodos anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de recolhimento (impostos correntes). Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja provável.

k. Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. As contribuições de planos previdenciários são reconhecidas no resultado quando do seu efetivo recebimento.

3 Gerenciamento de riscos

a. Introdução

A Companhia está exposta aos riscos de seguro/subscrição, crédito, liquidez, mercado e operacional, proveniente de suas operações e que poderiam afetar os objetivos estratégicos e financeiros.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição a cada um dos riscos acima, os objetivos, as políticas, os processos de mensuração e o gerenciamento de riscos.

Estrutura de gerenciamento de riscos

O gerenciamento de riscos é essencial em todas as atividades, utilizando-o com o objetivo de adicionar valor ao negócio à medida que proporciona suporte às áreas de negócios no planejamento das atividades, maximizando a utilização de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas e das operações da Companhia.
Consideráveis investimentos relacionados ao processo de gerenciamento de riscos são realizados, especialmente na capacitação do quadro de colaboradores. Tem-se como objetivo elevar a qualidade de gerenciamento dos riscos e garantir o foco necessário a estas atividades, que produzem forte valor agregado.

No sentido amplo, o processo de Governança Corporativa representa o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia e proteger os acionistas, investidores, clientes, colaboradores, fornecedores, etc., bem como agregar valor e contribuir para sua sustentabilidade, envolvendo, principalmente, aspectos voltados à transparência e prestação de contas.

Nesse contexto, o processo de gerenciamento de riscos conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de Governança Corporativa que abrange desde a Alta Administração até as diversas áreas de negócios e produtos na identificação e gestão dos riscos.

Esta estrutura encontra-se alinhada com as melhores práticas de mercado, contando com políticas, Comitês com funções específicas e estrutura diretiva, estabelecendo diretrizes e normas, provendo recursos humanos e tecnológicos voltados a estas atividades.

O gerenciamento de riscos inerentes às atividades de modo integrado é abordado, dentro de um processo, apoiado em estrutura independente (no que tange a regulamentos, normas e políticas internas). Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que comprometam sua correta identificação e mensuração. A estrutura do Processo de Gerenciamento de Riscos permite que os riscos de seguro/subscrição, crédito, liquidez, mercado e operacional sejam identificados, avaliados, monitorados, controlados e mitigados de modo unificado.

Para assegurar a uniformidade ao processo de gerenciamento de riscos, há um fórum constante de alto nível sobre o tema, com o intuito de se obter sinergia entre estas atividades. Essa instância, denominada Comitê Executivo de Gestão de Riscos do Grupo, estuda todos os riscos (seguro/subscrição, crédito, mercado, liquidez e operacional), define os limites de tolerância aos seus respectivos riscos e elabora planos de mitigação, entre outras atribuições.

Adicionalmente, existem os Comitês Executivos definidos pelo Banco Bradesco para tratar os assuntos relacionados ao Risco de Crédito, Mercado, Liquidez e Operacional, que são submetidos ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital, que têm por atribuição assessorar o Conselho de Administração na aprovação de políticas institucionais, diretrizes operacionais e estabelecimento de limites de exposição a riscos.

b. Risco de seguro/subscrição

O risco de seguro é o risco transferido por qualquer contrato de seguro onde haja a possibilidade futura de que o evento de sinistro ocorra e onde haja incerteza sobre o valor de indenização resultante do evento de sinistro. Dentro do risco de seguro, destaca-se também o risco de subscrição, que advêm de uma situação econômica adversa que contraria as expectativas da companhia no momento da elaboração de sua política de subscrição no que se refere às incertezas existentes, tanto na definição das premissas atuariais quanto na constituição das provisões técnicas e cálculo de prêmios e contribuições. Em síntese, é o risco de que a frequência ou a severidade de sinistros ou benefícios ocorridos sejam maiores do que aqueles estimados pela Companhia.

O gerenciamento do risco de subscrição é realizado pela Superintendência Técnica. As políticas de subscrição e aceitação de riscos são periodicamente avaliadas através de grupos de trabalho. Além disso, o Departamento de Estudos Atuariais e Gestão de Riscos, parte integrante da estrutura de gerenciamento de riscos, têm como uma de suas principais atribuições o desenvolvimento de modelo interno para o cálculo do capital adicional baseado no risco de subscrição.

Incertezas na estimativa de pagamentos futuros de sinistros

Os sinistros são devidos à medida que ocorridos. A Companhia deve efetuar a indenização de todos os eventos vigentes ocorridos durante a vigência do certificado, mesmo que a perda seja descoberta após o término da vigência deste. Como resultado, os sinistros são avisados ao longo de um período, e parte significativa destes sinistros está relacionada à Provisão de Sinistros Ocorridos mas Não Avisados (IBNR). O custo estimado de sinistro inclui despesas diretas a serem incorridas na sua liquidação dos sinistros.

Considerando as incertezas inerentes ao processo de estimativa das provisões de sinistros, pode acontecer da liquidação final mostrar-se diferente do passivo inicialmente constituído.

Gerenciamento de ativos e passivos (ALM)

A Companhia realiza periodicamente a análise dos fluxos de ativos e passivos mantidos em carteira, ALM - *Asset Liability Management*. A metodologia da análise compreende a observação de suficiência ou insuficiência do valor presente do fluxo de ativos em relação ao valor presente do fluxo de passivos, assim como a duração dos ativos em relação à duração dos passivos. O objetivo é verificar se a situação da carteira de ativos e passivos está equilibrada para honrar os compromissos futuros da Companhia com seus participantes.

As premissas atuariais utilizadas na geração do fluxo dos passivos estão em linha com a carteira de produtos da Companhia.

Concentração de riscos

As potenciais exposições à concentração de riscos são monitoradas por relatórios gerenciais onde são observados os resultados dos contratos vendidos por região geográfica e segmentos de negócio. O quadro abaixo mostra a concentração de risco no âmbito do negócio por região e por segmento baseada nos valores de prêmios e contribuições de previdência.

Contribuição Recebida - 30/06/2014

	Previdência Tradicional	
Região Geográfica	**2014**	**2013**
Sudeste	43	63
Total	**43**	**63**

c. Risco de crédito

Risco de crédito consiste na possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte.

Gerenciamento do risco de crédito

No que tange as aplicações financeiras, a Administração avalia o risco de crédito como baixo visto que estão classificadas na carteira de rating AAA como demonstrado abaixo:

	2014
Aplicações / *Rating*	**AAA**
A valor justo por meio do resultado	**20.300**
Título de renda fixa privado	20.300
Total	**20.300**

Trimestralmente, são realizadas as reuniões do Comitê Executivo de Gestão de Risco de Crédito e do Comitê Executivo de Gestão de Riscos do Grupo Bradesco Seguros para as tratativas deliberativas, possuindo as atribuições necessárias para o atendimento regulatório/aprimoramento nos processos de gestão.

d. Risco de liquidez

Risco de liquidez é a possibilidade da não existência de recursos financeiros suficientes para que a Companhia honre seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O conhecimento e o acompanhamento deste risco são cruciais, sobretudo para que a Companhia possa liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro.

Exposição ao risco de liquidez

O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa da carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro. A qualidade dos investimentos também garante a capacidade de cobrirmos altas exigências de liquidez.

	Prazo estimado de realização					
Ativo	**De 0 a 3 meses ou sem vencimento definido**	**De 3 a 6 meses**	**De 6 a 9 meses**	**De 9 a 12 meses**	**1 a 5 anos**	**Total**
Disponível	14	-	-	-	-	14
Aplicações.	20.300	-	-	-	-	20.300
Títulos e créditos a receber (i)	-	41	-	6	547	594
Despesas antecipadas.	-	16	-	-	-	16
Total ativo	**20.314**	**57**	**-**	**6**	**547**	**20.924**
Passivo						
Provisões técnicas		-	-	4	-	4
Contas a pagar	3	404	-	-	-	407
Débitos de operações com previdência complementar	2	-	-	-	-	2
Provisões judiciais	-	-	-	-	439	439
Total do passivo	**5**	**404**	**-**	**4**	**439**	**852**

(i) O prazo de realização relativo aos montantes registrados nas rubricas "Créditos tributários e previdenciários", foram estimados com base na projeção de realização, apresentada na nota explicativa n° 5.

Gerenciamento do risco de liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez é exercido de forma corporativa, envolvendo um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados.

A política corporativa de gestão de riscos de mercado e liquidez tem por objetivos assegurar a existência de normas, critérios e procedimentos que garantam à Companhia o estabelecimento de reserva mínima de liquidez, bem como a existência de estratégia e de planos de ação para situações de crise de liquidez.

e. Risco de mercado

O risco de mercado é representado pela possibilidade de perda financeira por oscilação de preços e taxas de juros dos instrumentos financeiros da Companhia, uma vez que suas carteiras ativas e passivas podem apresentar descasamentos de prazos, moedas e indexadores.

Este risco é identificado, mensurado, mitigado e gerenciado, sendo as diretrizes e limites monitorados diariamente, de maneira independente.

O controle do risco de mercado é realizado para todas as empresas do Grupo Bradesco Seguros. As atividades expostas a risco de mercado são mapeadas, mensuradas e classificadas quanto à probabilidade e magnitude, com seus respectivos planos de mitigação devidamente aprovados pela estrutura de governança.

Gerenciamento do risco de mercado

O processo realizado de forma corporativa é aprovado pelo Conselho de Administração e reavaliado anualmente pelos comitês específicos, bem como pelo próprio Conselho de Administração.

Definição de limites

As propostas de limites de risco de mercado são validadas em Comitês específicos de negócios, bem como pelos Comitês Executivos de Investimentos e de Gestão de Riscos do Grupo Bradesco Seguros. Posteriormente, são submetidas à aprovação do Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital, observando os limites definidos pelo Conselho de Administração, conforme as características das operações.
A carteira da Companhia consiste em operações estruturais provenientes das linhas de negócio. Nesse tipo de operação a intenção não é a negociação no curto prazo, que visa se beneficiar de oscilações de mercado, mas sim a manutenção do investimento pelo período necessário ao seu tipo de negócio e demanda, atendendo suas necessidades específicas.

Modelos de mensuração do risco de mercado

As posições são mensuradas mediante a metodologia de VaR Delta-Normal para o horizonte de 1 dia, com nível de confiança de 99% e volatilidades e correlações calculadas a partir de métodos estatísticos que atribuem maior peso aos retornos recentes.

A mensuração e o controle do risco de taxa de juros são feitos a partir da metodologia EVE (*Economic Value Equity*), que mede o impacto econômico sobre as posições, de acordo com os cenários elaborados pela área econômica do Banco Bradesco. Nesses cenários são determinados movimentos positivos e negativos que podem ocorrer nas curvas de taxas de juros, com impactos sobre os ativos e passivos ao longo da vida das operações, não representando necessariamente prejuízo contábil.

Análise de sensibilidade de risco de mercado

A empresa possui exposição em prefixado muito residual principalmente de operações compromissadas. Sendo assim o choque proveniente do deslocamento de 1 ponto base na curva mais o efeito fiscal geram valores menores que R$ 1 mil.

f. Risco operacional

O risco operacional é representado pela perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos. Essa definição inclui o Risco Legal, mas exclui o Estratégico e o de Imagem.

Gerenciamento do risco operacional

A Companhia aborda o gerenciamento do risco operacional num processo de aprimoramento contínuo, visando acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade deste gerenciamento.

Todo o processo de Governança Corporativa para gerenciamento do risco operacional é acompanhado trimestralmente pelos comitês executivos do Grupo Bradesco Seguros e do Banco Bradesco, cada qual com a sua especificidade, possuindo as seguintes atribuições:

- Garantir o cumprimento das Políticas de Gestão de Risco Operacional e de Continuidade de negócios da Companhia;

- Assegurar a efetividade do processo de gerenciamento de risco operacional e de continuidade de negócios da Companhia;

- Aprovar e revisar, as definições e critérios, modelagens matemáticas e estatísticas e cálculos referentes ao montante da alocação de capital;

- Avaliar e submeter à validação do Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital, com reporte aos comitês específicos, a política, estrutura, papéis, procedimentos e responsabilidades das dependências envolvidas no processo, bem como as revisões executadas anualmente.

Procedimentos de controle e monitoramento contínuo

- Identificar junto às dependências interna e externa da Companhia os eventos de perdas decorrentes do risco operacional assegurando o correto tratamento mediante as origens/causas, para a avaliação, monitoramento e controle do processo, possibilitando a redução dos impactos, ao menor custo.

- Estabelecer reuniões com os gestores e executivos, quanto ao tratamento das perdas junto às áreas, visando à melhoria contínua, ações corretivas e preventivas do Risco Operacional.

g. Gerenciamento de capital

O processo de gerenciamento de capital é realizado de forma corporativa, visando proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos do Grupo Bradesco Seguros, levando em consideração o ambiente econômico e comercial onde atua. Este processo é compatível com a natureza das operações, complexidade e especificidade de cada produto e serviços no mercado de atuação do Grupo associado a dimensão da exposição a riscos.

O processo de adequação e gerenciamento de capital é acompanhado de forma contínua e visa assegurar que o Grupo Bradesco Seguros mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos riscos, seja em situações de normalidade de mercado, ou em condições extremas, em atendimento aos requerimentos regulatórios e/ou aos aspectos de Governança Corporativa.

O Grupo Bradesco Seguros acompanha de maneira permanente os limites requeridos pelo respectivo órgão regulador.

h. Limitações da análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade demonstram o efeito de uma mudança em uma premissa importante enquanto as outras premissas permanecem inalteradas. Na realidade, existe uma correlação entre as premissas e outros fatores. Deve-se também ser observado que essas sensibilidades não são lineares, impactos maiores ou menores não devem ser interpolados ou extrapolados a partir desses resultados.

As análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira da Companhia poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. Por exemplo, a estratégia de gerenciamento de risco visa gerenciar a exposição a flutuações no mercado. A medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção.

Outras limitações nas análises de sensibilidade incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Administração de possíveis mudanças no mercado no futuro próximo que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa, que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica.

4 Aplicações

a. Resumo da classificação das aplicações financeiras

	30/06/2014	%	31/12/2013	%
Títulos a valor justo por meio do resultado	**20.300**	**100,00**	**9.836**	**100,00**
Títulos de renda fixa - fundos de investimentos	20.300	100,00	9.836	100,00
	20.300	**100,00**	**9.836**	**100,00**

b. Composição das aplicações financeiras por prazo e por título

Apresentamos a seguir a composição das aplicações financeiras por prazo e por título, incluindo os títulos que compõem as carteiras dos fundos de investimentos. Os títulos a valor justo por meio do resultado estão apresentados no ativo circulante, independentemente dos prazos de vencimento.

	30/06/2014		
	De 1 a 30 ou sem vencimento definido	**Valor contábil/ Valor justo**	**Valor atualizado**
Valor justo por meio do resultado	**20.300**	**20.300**	**20.300**
Notas do tesouro nacional - Op. compromissada	20.300	20.300	20.300
Total	**20.300**	**20.300**	**20.300**

	31/12/2013		
	De 1 a 30 ou sem vencimento definido	**Valor contábil/ Valor justo**	**Valor atualizado**
Valor justo por meio do resultado	**9.836**	**9.836**	**9.836**
Notas do tesouro nacional - Op. compromissada	9.836	9.836	9.836
Total	**9.836**	**9.836**	**9.836**

c. Cobertura das provisões técnicas

Os valores dos bens e direitos oferecidos em cobertura das provisões técnicas são os seguintes:

	30/06/2014	**31/12/2013**
Total das provisões técnicas	4	7
Total a ser coberto	**4**	**7**
Quota de fundos de investimentos	4.227	65
Total dado em cobertura	**4.227**	**65**
Suficiência.	**4.223**	**58**

d. Hierarquia do valor justo

As tabelas abaixo apresentam os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1:** Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos;
- **Nível 2:** *Inputs*, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- **Nível 3:** Premissas, para o ativo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	30/06/2014 Nível 2	**31/12/2013 Nível 2**
Títulos a valor justo por meio do resultado	**20.300**	**9.836**
Notas do tesouro nacional - Op compromissada	20.300	9.836
Total	**20.300**	**9.836**

e. Desempenho e taxas contratadas

A Administração mensura a rentabilidade de seus investimentos utilizando como parâmetro a variação das taxas de rentabilidade dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). Em 2014, o desempenho global das aplicações financeiras, atingiu 100,50 % no acumulado do semestre.

f. Movimentação das aplicações financeiras

	Valor justo por meio do resultado	
	2014	**2013**
Saldo em 1º de janeiro	**9.836**	**9.559**
(+) Aplicações	10.044	54
(-) Resgates	(368)	(440)
(+) Rendimentos	788	314
Saldo em 30 de junho	**20.300**	**9.487**

5 Créditos Tributários e Previdenciários

	30/06/2014			31/12/2013		
	Circulante	**Não Circulante**	**Total**	**Circulante**	**Não Circulante**	**Total**
Impostos a compensar	6	-	6	6	-	6
Diferenças temporárias (i)	-	211	211	-	168	168
Total.	**6**	**211**	**217**	**6**	**168**	**174**

(i) Movimentação das diferenças temporárias

	Saldo em 31/12/2013	**Constituição**	**Saldo em 30/06/2014**
Provisões judiciais - fiscais	131	18	149
Outros	37	25	62
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	**168**	**43**	**211**

(ii) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias

	Diferenças temporárias		
	Imposto de renda	**Contribuição social**	**Total**
2014	30	11	41
2015	13	5	18
2016	12	4	16
2017	10	3	13
2018	90	33	123
Total	**155**	**56**	**211**

6 Investimentos - Imóveis destinados à renda

	Taxa anual	Custo	Depreciação acumulada	Valor contábil 30/06/2014	Valor contábil 31/12/2013
Imóveis destinados à renda	1,49%	406	(108)	298	301
Terrenos	-	17	-	17	17
Total		**423**	**(108)**	**315**	**318**

O valor justo dos Imóveis destinados à renda é de R$ 1.075.

7 Provisões técnicas

a. Composição

	30/06/2014	31/12/2013
Provisão de eventos ocorridos mas não avisados	4	3
Provisão de despesas relacionadas	-	4
Total	**4**	**7**

b. Movimentação das provisões técnicas de previdência complementar

	2014	2013
Saldo em 1º de janeiro	7	19
Reversão	(3)	(8)
Saldo em 30 de junho	**4**	**11**

8 Provisões judiciais

A Companhia é parte em ação judicial envolvendo o questionamento da base de cálculo do PIS e COFINS e constitui provisão do valor total da contribuição com base no entendimento de obrigação legal, acrescido de juros e atualização monetária.

	2014	2013
Saldo em 1º de janeiro	**384**	**325**
Constituições	38	15
Atualização monetária	17	11
Saldo em 30 de junho	**439**	**351**

9 Patrimônio líquido

a. Capital social e dividendos

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, já considerado os atos societários abaixo, é representado por 14.384.549 (7.200.000, em 31 de dezembro de 2013), ações escriturais, ordinárias e nominativas, sem valor nominal.

De acordo com as disposições estatutárias, a cada ação corresponde um voto nas Assembleias Gerais, sendo garantido aos acionistas um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado nos termos da legislação societária brasileira.

b. Atos societários

Em assembleia Geral Extraordinária, realizada em 7 de março de 2014, foi deliberado o aumento de capital no montante de R$ 10.000, em espécie, elevando de R$ 7.250 para R$ 17.250 mediante a emissão de 7.184.579 novas ações ordinárias nominativas escriturais sem valor nominal, aprovado pela Portaria SUSEP nº 5.904, de 10 de junho de 2014.

c. Reserva legal

Constituída, ao final do exercício, na forma prevista na legislação societária brasileira, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos ou para aumento do capital social.

d. Reserva estatutária

Constituída por até 100% do lucro líquido após as deduções legais e a constituição de reserva legal, é efetuada ao final de cada exercício social, até atingir o limite de 95% do capital social, estando sujeita à deliberação em Assembleia Geral.

10 Demonstração do cálculo do patrimônio líquido ajustado e adequação de capital

Nos termos da Resolução CNSP nº 302/2013, as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR) e liquidez em relação co CMR.
CMR é equivalente ou maior valor, entre o capital base e o capital de risco. Até que o CNSP regule o capital adicional pertinente a risco de mercado a Companhia está apurando o capital de risco com base nos riscos de subscrição, crédito e operacional, como demonstrado abaixo:

	2014
Patrimônio líquido	**20.387**
(-) Despesas antecipadas	(16)
Patrimônio líquido ajustado (PLA)	**20.371**
Capital base (I)	**15.000**
Capital de risco (II)	**44**
Capital de risco de subscrição (Resolução CNSP 280/2013)	16
Capital de risco de crédito (Resolução CNSP 228/2010)	34
Efeito em função da correlação entre os riscos de crédito e subscrição	(6)
Capital mínimo requerido (CMR) - (maior entre (I) e (II)	**15.000**
Suficiência de capital (PLA (-) CMR)	**5.371**

O índice de liquidez em relação ao CMR em 30 de junho de 2014 é de 28% e o requerido pela Resolução CNSP 302/2013 é de 20%, equivalente a R$ 4.223 (nota explicativa 4c) e R$ 3.000, respectivamente.

11 Transações e saldos com partes relacionadas

	30/06/2014	31/12/2013
Ativo	**20.312**	**9.843**
Disponibilidades	**12**	**7**
Banco Bradesco S.A. (Controlador final)	12	7
Aplicações- Op. Compromissadas	**20.300**	**9.836**
Banco Bradesco S.A. (Controlador final)	20.300	9.836
Passivo	**91**	**91**
Contas a pagar (dividendos)	**91**	**91**
Bradesco Vida e Previdencia S.A. (Controladora direta)	91	91
Total (ativo - passivo)	**20.221**	**9.752**

	30/06/2014	30/06/2013
Receitas	**63**	**50**
Receitas com aluguéis	**63**	**50**
Banco Bradesco Financiamentos S.A. (Empresa ligada ao Controlador final)	63	50
Despesas	**17**	**19**
Taxas de custódia	**17**	**19**
Banco Bradesco S.A. (Controlador final)	17	19
Total (receitas - despesas)	**46**	**31**

a. Remuneração do pessoal-chave da Administração

Anualmente, na Assembleia Geral Ordinária, é fixado o montante global anual da remuneração dos Administradores, que é distribuída em Reunião de Diretoria, conforme determina o Estatuto Social. Os administradores abdicaram do direito ao recebimento da remuneração anual.

12 Detalhamento das contas de resultado

a. Despesas administrativas

	30/06/2014	30/06/2013
Despesas com publicação	(53)	(54)
Despesas com serviços de terceiros	(49)	(30)
Despesa com contribuição sindical	(11)	(12)
Despesas com localização e funcionamento	(1)	-
	(114)	**(96)**

b. Despesas com tributos

	30/06/2014	30/06/2013
Despesas com taxa de fiscalização	(50)	(50)
Despesas com COFINS	(33)	(15)
Despesas com PIS	(5)	(2)
	(88)	**(67)**

c. Resultado financeiro

	30/06/2014	30/06/2013
Receitas financeiras	**803**	**323**
Receitas com fundos de investimentos	788	314
Outras receitas financeiras	15	9
Despesas financeiras	**(34)**	**(30)**
Taxa de Custódia	(17)	(19)
Atualização monetária - Provisões judiciais	(17)	(11)
Outras despesas	-	-
Total	**769**	**293**

d. Resultado financeiro por categoria

	30/06/2014	30/06/2013
Títulos a valor justo por meio do resultado	788	314
Total .	**788**	**314**

e. Resultado patrimonial

	30/06/2014	30/06/2013
Receita com imóveis de renda	63	50
Despesa com imóveis de renda - depreciação	(3)	(3)
Total	**60**	**47**

f. Despesas de imposto de renda e contribuição social

	30/06/2014	30/06/2013
Impostos diferidos		
Constituição sobre adições temporárias	43	27
Impostos correntes		
Imposto de renda e contribuição social devidos	(256)	(94)
Imposto de renda e contribuição social devidos	**(213)**	**(67)**

13 Reconciliação da alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social

	30/06/2014	30/06/2013
Resultado antes dos impostos	**673**	**239**
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(229)	(81)
Receitas não tributáveis, líquidas de despesas indedutíveis	**16**	**14**
Contribuição para entidade de classe	(4)	(4)
Outros	20	18
Imposto de renda e contribuição social devidos	**(213)**	**(67)**
Alíquota efetiva	**31,65%**	**28,03%**

14 Informações complementares

a. Relatório do Comitê de Auditoria

O resumo do relatório do Comitê de Auditoria foi divulgado junto com as demonstrações contábeis do Banco Bradesco S.A. (acionista controlador final) em 20 de agosto de 2014, nos jornais Valor Econômico e Jornal do Commercio do Rio de Janeiro.

b. Outras Informações

Em 14 de maio de 2014, foi promulgada a Lei nº 12.973/14, que converteu a Medida Provisória nº 627. Essa Lei altera a Legislação Tributária Federal relativa ao Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas - IRPJ, a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, a Contribuição para o PIS/PASEP e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS. Destacamos os principais assuntos que a Lei nº 12.973/14 dispõe:

- Revogação do Regime Tributário de transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais;

- Tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente da participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas; e

- Parcelamento especial de Contribuição para o PIS/PASEP e para a COFINS.

A referida Lei tem vigência obrigatória a partir de 2015 e baseada na análise efetuada pela Administração os eventuais impactos não serão significativos.

Diretoria

Lúcio Flávio Condurú de Oliveira
Diretor-Presidente

Ivan Luiz Gontijo Júnior
Diretor Gerente

Marco Antonio Gonçalves
Diretor Gerente

Eugênio Liberatori Velasques
Diretor

Haydewaldo Roberto Chamberlain da Costa
Diretor

Jair de Almeida Lacerda Júnior
Diretor

Vinicius José de Almeida Albernaz
Diretor

Jair de Almeida Lacerda Júnior
Atuário - MIBA nº 809

João Batista Zorzete
Contador - CRC 1SP248285/O-9